

O papel atribuído ao CGEE no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Eduardo Moacyr Krieger¹

Resumo

O presente artigo discute o papel do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) como um dos componentes do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) no Brasil, durante os últimos 15 anos. Tendo em vista que a coordenação desse Sistema é atribuição do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (MCTIC) - desde a sua criação, em 1985, como Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT) -, o CGEE foi instituído em 2001 para ser a parte inteligente do SNCTI, produzindo estudos de prospecção e avaliação de políticas do setor. Nesse contexto, o artigo também trata da importância do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) para dar suporte político ao MCTIC, de modo que o ministério exerça suas atividades como coordenador do

Abstract

This article aims at discussing the role of the Center for Strategic Studies and Management (acronym in Portuguese CGEE) as one of the components of the National System of Science, Technology and Innovation (acronym in Portuguese SNCTI) in Brazil in the last 15 years. Bearing in mind that the System is coordinated by the Ministry of Science, Technology, Innovations and Communications (acronym in Portuguese MCTIC) – since its creation in 1985 as the Ministry of Science, Technology and Innovation (acronym in Portuguese MCT) –, the CGEE was created in 2001 to be the intelligent part of the SNCTI, producing prospect studies and political evaluations on the area. In this context, the article also deals with the importance of the National Council for the Scientific and Technological Development (acronym in Portuguese CCT) to give

¹ Presidente do Conselho de Administração do CGEE. É diretor-executivo da Comissão de Relações Internacionais (CRInt) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), vice-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e membro do CCT. Foi presidente da Academia Brasileira de Ciências de 1992 a 2007.

Sistema. Também destaca a relevância do CGEE na prestação de apoio técnico às atividades das diferentes Comissões Permanentes do CCT.

political support to the MCTIC, so as the Ministry can perform its activities as the coordinator of the System. The article also highlights the relevance of the CGEE in giving technical support to the activities of the different Permanent Commissions of the CCT.

Palavras-chave: Papel do CGEE no SNCTI. 15 anos do CGEE. Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Apoio técnico às Comissões Permanentes do CCT.

Keywords: Role of the CGEE in the SNCTI. 15 years of the CGEE. National Council for the Scientific and Technological Development. Technical support to the Permanent Commissions of the CCT.

É consenso que planejamento e políticas no setor de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) só podem ser feitos com eficiência quando embasados em dados concretos. Com que recursos humanos, infraestrutura, financiamento, coordenação e articulação nós podemos contar? Como são esses recursos, comparados com o que existe de mais avançado nos países industrializados? Quais as áreas estratégicas, as tecnologias portadoras de futuro, os nichos de competitividade internacional que temos chance de explorar?

Essas informações são essenciais para as tomadas de decisão e implantação de projetos estratégicos. Também é necessário haver um eficiente sistema de acompanhamento e avaliação dos resultados. Naturalmente, é condição indispensável existir um sistema nacional que absorva, integre, elabore as informações e as transforme em políticas públicas com possibilidade de serem implantadas com sucesso. Vale lembrar que a coordenação necessária e pretendida para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) compete ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (MCTIC) - desde a sua criação, em 1985, como Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT) -. Houve dúvidas naturais da comunidade científica sobre essa atribuição poder, na prática, ser exercida apenas por um ministério, uma vez que as ações de CT&I perpassam horizontalmente a maioria dos ministérios, especialmente da Saúde; Educação; Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e Defesa, que têm autonomia para elaborar as suas políticas. Perguntava-se, com certa razão, se um ministério poderia influenciar a política de CT&I de outras pastas. Será que ministro manda em ministro? No entanto, a criação do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), diretamente subordinado à Presidência da República e com a participação de ministérios importantes e lideranças dos setores científico e empresarial, poderia realmente dar ao MCTIC condições de exercer a tarefa de coordenação do SNCTI. Ao ministério ficariam subordinados a Secretaria Executiva do CCT e o funcionamento das Comissões Permanentes, que têm um papel fundamental para alimentar as decisões do Conselho.

Faltava, entretanto, a instituição de inteligência capaz de profissionalizar os estudos que seriam feitos nas Comissões Permanentes. Isso foi superado com a criação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). À época, também haviam sido criados há pouco tempo os Fundos Setoriais, sob a liderança do ministro Ronaldo Mota Sardenberg e do secretário executivo Carlos Américo Pacheco. Com os Fundos Setoriais, esperava-se que o sistema passasse a funcionar em uma nova plataforma, muito mais ambiciosa e com mais recursos vindo de forma perene. Essas razões levaram o ministério, com o apoio das lideranças científicas, a propor, na 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2001, a criação do CGEE para ser a instituição especializada em prospecção e avaliação de políticas elaboradas para o setor.

O CCT teve um funcionamento razoável no governo do presidente Lula, sob as lideranças dos ministros Eduardo Henrique Accioly Campos e Sérgio Machado Rezende, período quando houve a elaboração do Plano Nacional de Ciência e Tecnologia, que seria implantado nos diversos ministérios, como projeto governamental. As Comissões Permanentes começaram a funcionar, mas, por razões diversas, não houve a solicitação para que o CGEE colaborasse de uma forma regular, subsidiando os estudos necessários. No primeiro mandato da presidente Dilma, o CCT reuniu-se uma única vez, em abril de 2013, quando a chefe do Executivo federal, entusiasmada com o relatório das diferentes Comissões, encomendou dois estudos para apresentação na próxima reunião plenária do CCT. O primeiro trataria dos gargalos legais para a inovação e o outro da criação de novos laboratórios nacionais. As duas Comissões formadas para estudar esses assuntos trabalharam diligentemente, mas o CCT não foi mais convocado, nem mesmo no início do seu segundo mandato.

Estamos, na atualidade, vivenciando uma nova e auspiciosa fase, com o funcionamento regular do CCT, graças ao empenho do ministro Gilberto Kassab. As Comissões iniciaram suas reuniões e o CGEE foi convocado pelo MCTIC para dar o assessoramento técnico às Comissões. Tudo indica, portanto, que o CGEE finalmente poderá dar a grande contribuição para a qual ele foi criado, isto é, servir de instituição de inteligência para apoiar o funcionamento efetivo de um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

É necessário ressaltar que, nos 15 anos de existência do CGEE, em que pesem as dificuldades, presentemente superadas, para o Centro exercer plenamente a sua função, colaborando em estudos de maior abrangência no SNCTI, houve resultados muito positivos em estudos efetuados em diferentes áreas (Energia, Recursos Humanos, Desenvolvimento Regional, Biomas, Alimentos, etc.) e que forneceram dados importantes para a implantação de projetos setoriais.

Finalmente, deve ser ressaltado que o sucesso do CGEE, nesses seus primeiros 15 anos de existência, se deveu à qualidade, dedicação e competência das pessoas que integraram o seu Conselho de Administração, a sua Presidência e suas diretorias, além do seu quadro de funcionários altamente qualificados. A todos eles, os agradecimentos e parabéns pelo aniversário, na certeza de que o CGEE saberá cumprir com a missão que lhe foi confiada no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.